

# PRESTÍGIO E PRODUÇÃO NA CIÊNCIA BRASILEIRA: OS BOLSISTAS DE PRODUTIVIDADE E A PRODUTIVIDADE DOS BOLSISTAS<sup>1</sup>

## PRESTÍGIO Y PRODUCCIÓN EN LA CIENCIA BRASILEÑA: LOS BECÁRIOS DE PRODUCTIVIDAD Y LA PRODUCTIVIDAD DE LOS BECÁRIOS

Cláudio Nei Nascimento da Silva\*  
Suzana Pinheiro Machado Mueller\*\*

### RESUMO:

**Introdução:** A avaliação da produção científica é um processo complexo e possui critérios diferenciados em cada área do conhecimento. Entretanto, são esses critérios que definem o prestígio dos pesquisadores em cada área do conhecimento. **Objetivo:** Este trabalho tem o objetivo de analisar a produção dos bolsistas de produtividade do CNPq no que se refere à publicação e revisão de artigos de periódicos, revisão de artigos em periódicos internacionais, publicação de artigos em coautoria e publicação de artigos em periódicos internacionais e identificar, nessa comparação, elementos que permitem apontar especificidades em cada grupo analisado. **Metodologia:** Os dados foram colhidos junto a bolsistas de produtividade dos três colégios que compõem as 48 áreas temáticas do CNPq, por meio de um questionário de múltipla escolha, analisados e apresentados utilizando-se a estatística descritiva. **Resultados:** Os dados revelaram diferenças importantes nos três colégios analisados, como também no interior de cada colégio, indicando variações expressivas no comportamento dos pesquisadores no âmbito de um mesmo colégio. **Conclusões:** Além das diferenças observadas entre as áreas do conhecimento, este estudo revelou diferenças marcantes entre os pesquisadores de um mesmo colégio de área do

---

<sup>1</sup> Este trabalho recebeu apoio financeiro da Fundação de Apoio à Pesquisa do Distrito Federal (FAP/DF, Proc. nº 193.000.519/2016)

\* Doutor em Ciências da Informação pela Universidade de Brasília. Docente do Instituto Federal de Brasília. E-mail: cnns77@gmail.com.

\*\* Doutora em Information Studies pela University of Sheffield. Docente do Programa de Pós-Graduação da Universidade de Brasília. E-mail: suzanapmm@gmail.com

conhecimento, evidenciando que a ciência é um ambiente marcado por uma distribuição desigual de prestígio entre os cientistas.

**Palavras-chave:** Comunicação científica. Bolsistas de produtividade. Produção científica.

## 1 INTRODUÇÃO

A presente pesquisa teve o objetivo de analisar a produção dos bolsistas de produtividade do CNPq (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico) em relação às atividades ligadas à publicação periódica. Tais atividades foram definidas em: publicação de artigos, revisão de artigos, revisão de artigos em periódicos internacionais, publicação de artigos em coautoria e publicação de artigos em periódicos internacionais. Além disso, o estudo buscou comparar tais resultados entre os três grandes colégios de áreas do conhecimento e identificar, nessa comparação, elementos que permitissem apontar especificidades em cada grupo analisado.

Segundo a Resolução 016/2006 do CNPq, em seu Anexo 1, item 1, a bolsa de produtividade é “destinada aos pesquisadores que se destaquem entre seus pares, valorizando sua produção científica segundo critérios normativos, estabelecidos pelo CNPq, e específicos, pelos Comitês de Assessoramento (CAs) do CNPq” (BRASIL, 2006).

O termo “produtividade” é tratado na edição digital do Dicionário de Administração e Negócios (DUARTE, 2011) como “a soma dos bens e serviços produzidos, dividida pelo total dos recursos aplicados (financeiros, básicos, tecnológicos e humanos)”. Acresce-se a esta definição a “capacidade de fazer o máximo com utilização do mínimo”. No mesmo dicionário, o termo “produção” diz respeito à “fabricação de bens ou execução de serviços, utilizando mão de obra física ou intelectual, com emprego de materiais, máquinas, equipamentos e outros utensílios”. Nessa perspectiva pode-se considerar que produtividade refere-se a uma capacidade, ou seja, um atributo, (individual, organizacional, social) mediante o qual é possível gerar resultados, uma vez que não se considera apenas o resultado mas também as condições para alcance desse

resultado. Portanto, produtividade é sempre a relação entre duas variáveis, como produção versus tempo, produção versus custos. Produção, por sua vez, refere-se à consequência daquela capacidade, ou seja, aos resultados gerados por um indivíduo (organização, sociedade, país etc).

Por outro lado, há diferenças na escolha do canal de publicação em cada área da ciência e esse dado faz com que a produção de pesquisadores de uma área não possa ser generalizada. Uma das especificidades das áreas encontra-se manifesta nos canais escolhidos para comunicação do conhecimento. De acordo com Mueller (2005, p.2), os canais “preferências de pesquisadores das diversas áreas se refletem no prestígio ou valor que atribuem aos diversos veículos de comunicação e divulgação”. Ainda assim, o canal escolhido neste estudo para analisar a produção dos bolsistas de produtividade refere-se ao periódico que, embora mais proeminente em algumas áreas, é reconhecido por toda a ciência como um repositório importante do conhecimento científico, sendo ainda um dos principais instrumentos de certificação e validação do prestígio de pesquisadores por meio da aferição da citação e consequentemente o impacto das ideias por eles veiculadas nas diversas comunidades científicas. O periódico é, portanto, ao lado de outras estratégias, também uma ferramenta para a consolidação do prestígio de cientistas no interior das comunidades das quais participam.

Prestígio é, por sua vez, reconhecimento. Não é um atributo intrínseco ao indivíduo. É constituído mediante um processo de legitimação que se dá no âmbito da comunidade científica. Segundo Ziman (1979), a comunidade científica deve ser compreendida como uma rede formada pelos pesquisadores de uma determinada área que refletem normas intelectuais impostas aos membros individualmente, os quais, seguindo-as, serão beneficiados por um sentimento de pertença. É o ambiente onde atuam os pesquisadores que estão empenhados com o fazer científico. Tal ambiente possui uma linguagem própria e padrões determinados por um sistema de recompensas e punições cuja base é a produção, comunicação e uso do conhecimento científico. Portanto, é no exercício da atividade científica que emerge o prestígio, num processo extremamente propício à constituição de consensos, essenciais para

o equilíbrio das relações entre os cientistas. O consenso na comunidade científica é um dos aspectos mais importantes, sem o qual a validação da ciência enquanto componente da estrutura social fica inviabilizada, pois conforme assegura Ziman (1996, p.31), “os cientistas têm de estar de acordo sobre muitíssimas coisas se quiserem concordar sobre mais uma coisa”. Esse consenso reforça a ideia de que a atividade científica é coletiva, formal e fechada em conjunturas pouco acessíveis ao público leigo. O prestígio de alguns cientistas no interior das comunidades é, nessa perspectiva, resultado de um consenso que tem nas práticas científicas (como a realização de pesquisas e a publicação de seus resultados) sua expressão mais evidente.

Isso implica considerar que para a oferta de bolsas, o reconhecimento de prestígio dos pesquisadores circunscreve-se, principalmente, ao campo no qual o pesquisador está inserido. Nas palavras de Wainer e Vieira (2013, p. 62): a “avaliação de cientistas é tradicionalmente feita por pares”. Nesse sentido, vários dilemas podem estar implicados na avaliação, como os conflitos de interesse dos avaliadores, a subjetividade na avaliação e a falta de padronização nos critérios de avaliação.

## 2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O universo desta pesquisa foi constituído por 11.596 pesquisadores bolsistas de produtividade do CNPq. Os pesquisadores foram agrupados em três grandes colégios formados pelas nove grandes áreas do conhecimento, conforme estabelecido pelo CNPq<sup>2</sup>, sendo que o Colégio de Ciências da Vida foi construído pelas grandes áreas Ciências Agrárias, Ciências Biológicas e Ciências da Saúde; o Colégio Ciências Exatas, Tecnológicas e Multidisciplinar pelas grandes áreas Ciências Exatas e da Terra, Engenharias e Tecnologias; e

---

<sup>2</sup> 1 No que se refere à distribuição dos pesquisadores em grandes áreas e áreas do conhecimento, a tabela do CNPq encontrada na Plataforma Lattes apresenta uma diferença em relação à tabela da Capes. Ambas possuem nove grandes áreas, mas enquanto a tabela do CNPq apresenta a área “Tecnologia”, a tabela da Capes traz a área “Multidisciplinar”, dentro da qual encontram-se as áreas ligadas à tecnologia, como “Biotecnologia” e áreas interdisciplinares, como “Ensino” e “Materiais”.

o Colégio de Humanidades pelas grandes áreas de Ciências Humanas, Ciências Sociais Aplicadas e Linguística, Artes e Letras. Para definição desse universo, foram estabelecidos os seguintes critérios de filtragem em uma busca avançada na Plataforma Lattes: pesquisadores de nacionalidade brasileira, bolsistas de produtividade pertencentes a todas as áreas do conhecimento estabelecidas na tabela do CNPq.

**Tabela 1** - Distribuição estratificada do número de participantes e número da amostra

<b>Grandes Áreas</b>	<b>N</b>	<b>n</b>	<b>Retorno</b>
Humanidades	2724	337	479
Ciências da Vida	5043	358	653
Ciências Exatas, Tecnológicas e Multidisciplinares	4121	352	530
Total	11596	1047	1662

**Fonte:** Plataforma Lattes/Dados da pesquisa N: Universo; n: amostra.

O instrumento utilizado para coleta de dados foi o questionário por meio do qual se buscou levantar informações ligadas ao perfil dos respondentes. Foram questões que versavam sobre a produção do respondente e foram elaboradas com base na técnica do incidente crítico que obedece ao pressuposto de que “o incidente de que as pessoas irão lembrar mais nitidamente é o último acontecimento de um determinado tipo” (KREMER, 1980, p.167), que no caso da pesquisa foi determinado pelos últimos três anos. Assim, foram levantadas questões voltadas à produção, como: quantidade de artigos revisados nos últimos três anos, em periódicos nacionais e internacionais; quantidade de artigos publicados nos últimos três anos em coautoria, como também em periódicos nacionais e internacionais. O instrumento foi enviado para todo o universo de pesquisadores bolsistas de produtividade CNPq por correio eletrônico, mas o retorno foi de 1662 questionários respondidos.

As dificuldades em trabalhar com toda a população (N) que compôs a pesquisa, circunscrita a 11596 indivíduos, recomendaram a utilização de técnica de amostragem (n) para que se pudesse generalizar os resultados obtidos para toda a população. Além das conveniências e limitações do acesso

aos dados de todo universo da pesquisa, “os desenhos amostrais são necessários se se deseja que a investigação em ciências sociais ofereça resultados científicos” (FERRANDO, 2000, p.133), o que se obteve com o estabelecimento de parâmetros matemáticos por meio do grau de confiança e de margem de erro aceitáveis, que no caso desta pesquisa foram definidos em 95% e 5%, respectivamente. Deste modo, os participantes da pesquisa foram definidos por meio de uma amostra aleatória (n), estratificada e proporcional, constituída por meio dos parâmetros acima citados (SANTOS, 2014).

Para a análise e apresentação dos dados, optou-se pela estatística descritiva, prevalecendo aspectos ligados à dispersão na distribuição das frequências das respostas. Também foi dado destaque à apresentação dos pontos discrepantes em cada grupo analisado.

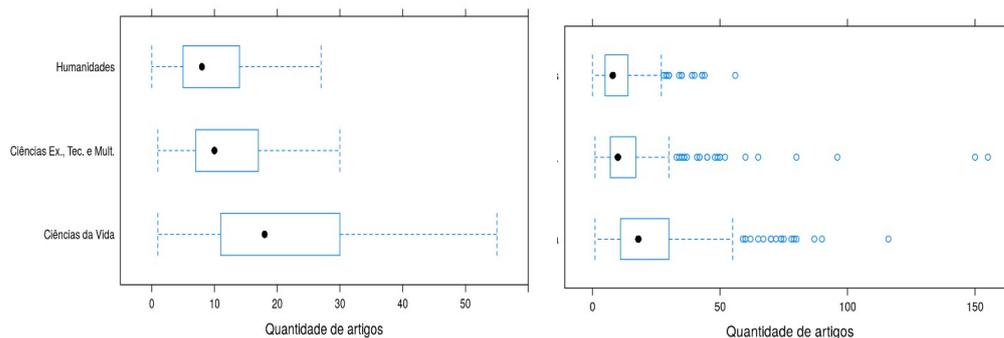
### **3 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A composição da amostra dos participantes revelou diferenças relacionadas às características dos respondentes, que se manifestaram tanto a partir da vinculação a um colégio de área do conhecimento quanto às diferenças entre os indivíduos no âmbito de um mesmo colégio. Tal condição indica a necessidade de um cuidado apurado com generalizações que levem a uma compreensão de ciência homogênea, estável e isolada de determinantes sociais. Os dados apresentados a seguir, em que pese sua contribuição para compreensão dos resultados do estudo, constituem um retrato dos bolsistas de produtividade brasileiros em relação a determinadas variáveis, tão somente.

Em relação à quantidade de artigos publicados, pesquisadores do colégio de Ciências da Vida foram os que apresentaram uma tendência a valores mais altos. Nesse colégio, os valores extremos, sem os pontos discrepantes, variaram entre 1 e 62 trabalhos publicados nos últimos três anos por participante. Por outro lado, os resultados mostraram que a tendência observada entre pesquisadores do Colégio de Humanidades e o Colégio de Ciências Exatas, Tecnológicas e Multidisciplinar foi bastante semelhante, indicando valores mais baixos nos dois casos, porém um pouco mais altos no

segundo. Ou seja, embora com tendência de valores superiores em relação ao Colégio de Humanidades, em termos de quantidade de artigos publicados nos últimos três anos, pesquisadores de Ciências Exatas, Tecnológicas e Multidisciplinar pouco se assemelharam aos pesquisadores de Ciências da Vida.

**Gráfico 1** - Distribuição do número de artigos publicados pelos participantes nos últimos três anos, por colégios de áreas (com e sem *outliers*).



**Fonte:** Dados da pesquisa 2015.

Essa diferença é mais clara quando se analisa a extensão dos valores mais altos do Colégio de Ciências da Vida. Nesse caso, os dados relativos ao terceiro quartil (até 75% dos dados) dos resultados do Colégio de Ciências da Vida foram semelhantes aos valores extremos dos dois outros colégios, indicando, por parte desse grupo, uma posição de destaque no que se refere à quantidade de artigos publicados nos últimos três anos<sup>3</sup>.

Quando os mesmos dados foram analisados com os pontos discrepantes nos três grupos, notou-se que o grupo de Ciências Exatas, Tecnológicas e Multidisciplinar apresentou valores mais altos, com relato de publicações nos últimos três anos chegando até 150 artigos de periódicos. Por

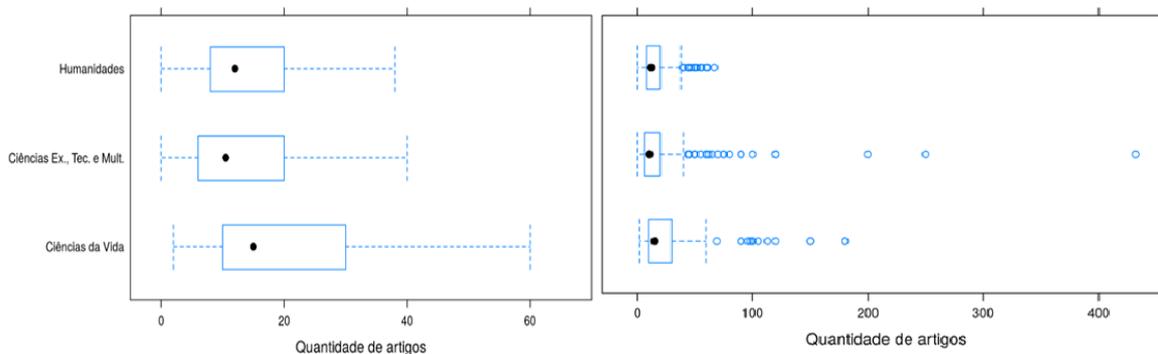
---

<sup>3</sup> As áreas que compõem o Colégio de Ciências da Vida costumam publicar mais trabalhos por ano, mais curtos e com muitos autores, ao contrário das áreas que compõem os outros dois colégios, que publicam menos trabalhos por ano, mais longos e com menos autores assinando um mesmo trabalho. O fato é que este dado releva “que pesquisadores de diferentes áreas tem preferências próprias, diferentes, que devem ser respeitadas quando do estabelecimento de critérios de avaliação” (MUELLER, 2005).

outro lado, embora também com vários pontos discrepantes, o Colégio de Humanidades foi o que apresentou os menores valores nessa variável.

No que se refere à quantidade de artigos revisados nos últimos três anos, pesquisadores de Ciências da Vida também apresentaram tendência a uma maior participação nessa atividade do que seus colegas pesquisadores dos demais colégios. Entretanto, pesquisadores do Colégio de Humanidades, além de mostrar resultados mais semelhantes entre si (menor dispersão nos dados) demonstraram uma tendência central à quantidade levemente superior de artigos revisados que seus colegas de Ciências Exatas, Tecnológicas e Multidisciplinar, ainda que este último tivesse apresentado valores extremos superiores.

**Gráfico 2** - Distribuição do número de artigos revisados pelos participantes, por colégios de áreas (com e sem outliers).



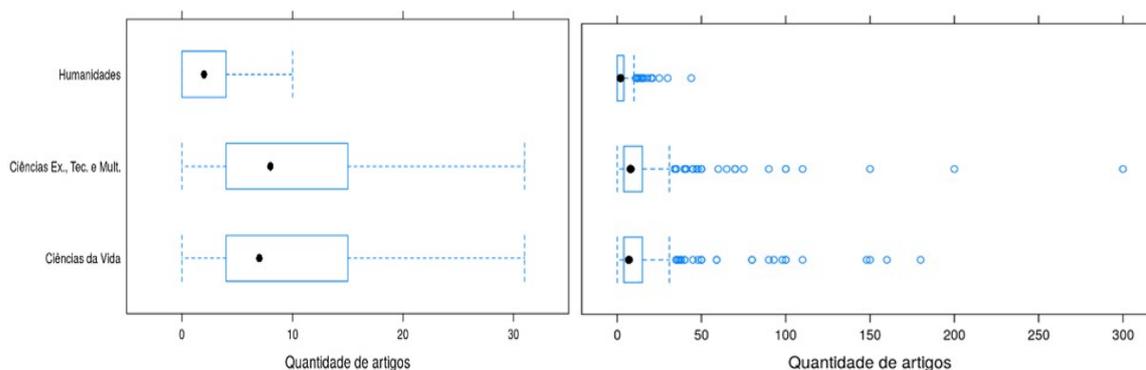
**Fonte:** Dados da pesquisa 2015.

Da mesma forma que se observou em relação aos artigos publicados, pesquisadores de Ciências Exatas, Tecnológicas e Multidisciplinar apresentaram os pontos mais discrepantes nos três colégios observados. Houve três respondentes que afirmaram ter revisado mais de 200 artigos de periódicos nos últimos três anos, sendo que um deles assegurou ter revisado 432 artigos de periódicos nesse intervalo de tempo.

Quando se consideraram os dados relativos à quantidade de artigos de periódicos revisados nos últimos três anos em periódicos internacionais, conforme apresentado no Gráfico 3, observou-se uma tendência expressiva a um maior número de artigos revisados em periódicos internacionais no Colégio de Ciências Exatas, Tecnológicas e Multidisciplinar e Ciências da

Vida, em detrimento do Colégio de Humanidades. Por outro lado, nos três colégios analisados, o coeficiente de variação das respostas foi alto, indicando pouca convergência nos resultados.

**Gráfico 3** - Distribuição do número de artigos revisados pelos participantes em periódicos internacionais, por colégios de áreas (com e sem *outliers*).



**Fonte:** dados da pesquisa 2015.

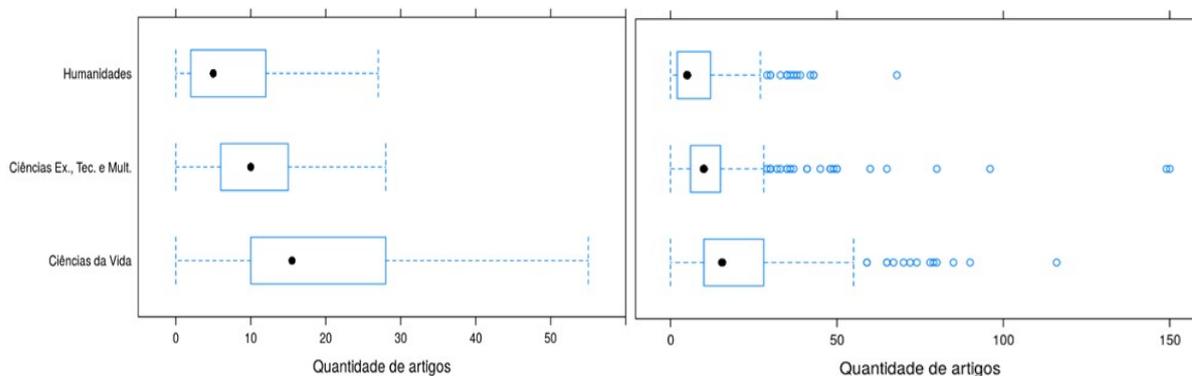
O colégio de Ciências Exatas, Tecnológicas e Multidisciplinar foi também o responsável pelos pontos atípicos mais expressivos entre os dados observados, novamente seguido de Ciências da Vida e Humanidades, conforme se observa no Gráfico 3. Por outro lado, vale destacar que em todos os três casos foram reportados pontos discrepantes, indicando haver nos três colégios pesquisadores que muito se destacaram entre os demais em termos de participação na revisão de artigos de periódicos internacionais, nos últimos três anos.

A variação entre as respostas no caso da variável número de artigos revisados pelos participantes em periódicos internacionais chama a atenção. Nos três casos, o coeficiente de variação ultrapassou cem por cento, indicando expressivas diferenças nas respostas. Destaca-se também que, nos três casos, os dados relativos ao primeiro quartil, isto é, 25% dos dados referentes aos valores mais baixos reportaram valores muito próximos de zero no caso dos colégios de Ciências Exatas Tecnológicas e Multidisciplinar e Ciências da Vida e zero no caso de Humanidades, evidenciando, também nos três casos, uma assimetria na distribuição dos dados. Em outras palavras, a distribuição assimétrica dos dados mostra que um quarto dos

respondentes que menos contribuíram com a revisão de artigos em periódicos internacionais nos últimos três anos o fez com até 4 artigos nos casos de Ciências Exatas, Tecnológicas e Multidisciplinar e Ciências da Vida e com nenhuma revisão em artigos de periódicos internacionais em Humanidades.

A coautoria na publicação de artigos de periódicos foi também um aspecto levantado junto aos respondentes e também mostrou expressivas diferenças entre os colégios. Pesquisadores do Colégio de Ciências da Vida apresentaram uma tendência a valores mais altos, seguidos de Ciências Exatas, Tecnológicas e Multidisciplinar. Por outro lado, observa-se que no caso de Humanidades, 50% dos respondentes afirmam publicar entre um e cinco artigos em coautoria, enquanto que no colégio de Ciências Exatas, Tecnológicas e Multidisciplinar publicam entre seis e 14,5 artigos e em Ciências da Vida entre 10 e 25 artigos.

**Gráfico 4** - Distribuição do número de artigos publicados em coautoria pelos participantes, por colégios de áreas (com e sem *outliers*).



Fonte: dados da pesquisa 2015.

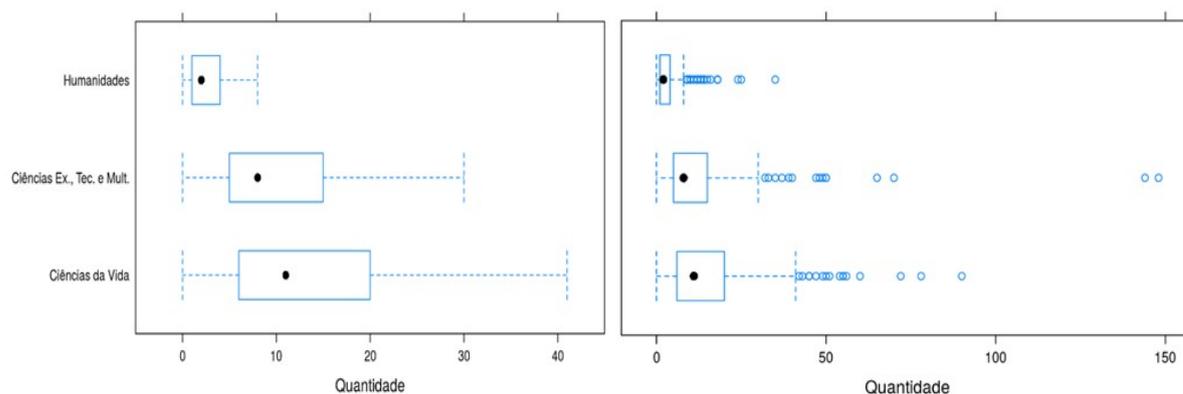
Nesse quesito, os Colégios de Ciências Exatas, Tecnológicas e Multidisciplinar e Ciências da Vida apresentaram a menor dispersão dos dados, com pouca diferença entre si.

Os três colégios também apresentaram valores atípicos em relação ao número de artigos publicados em coautoria, porém os valores atípicos mais altos ficaram a cargo do Colégio de Ciências Exatas, da Terra e Multidisciplinar. Pesquisadores da área de Humanidades, por sua vez, além de terem apresentado uma tendência central a valores menores, conforme já

mencionado, tiveram valores atípicos extremos menores, na comparação com os outros dois colégios analisados, como se nota no Gráfico 4.

Outro aspecto observado nas características dos respondentes dos três colégios analisados diz respeito à publicação de artigos em periódicos internacionais. Dentre os três colégios analisados, Ciências da Vida foi o que apresentou maior sinal de internacionalização de suas publicações, com uma tendência central a números mais altos de artigos publicados em periódicos internacionais. No outro extremo, encontra-se o colégio de Humanidades, com a maior dispersão dos dados e com a uma tendência a valores menores relacionados à quantidade de artigos publicados em periódicos internacionais, chamando a atenção para o fato de que 50% dos valores mais baixos (1º e 2º quartis) indicam a publicação de no máximo dois artigos em periódicos internacionais nos últimos três anos.

**Gráfico 5** - Distribuição do número de artigos publicados em periódicos internacionais pelos participantes, por colégios de áreas (com e sem outliers).



**Fonte:** Dados da pesquisa 2015.

Pontos discrepantes também foram observados nos três colégios analisados, sendo os mais altos, mais uma vez, observados no Colégio de Ciências Exatas, Tecnológicas e Multidisciplinar, conforme mostra o Gráfico 5. A diferença no comportamento dos respondentes na comparação entre áreas pode ser notada claramente na publicação em periódicos internacionais. O ponto mais discrepante do Colégio de Humanidades é inferior ao limite superior dos dados do Colégio de Ciências da Vida.

A variação entre as respostas relativas à publicação de artigos em periódicos internacionais foi bastante alta nos três colégios analisados, porém, essa variação foi mais acentuada (139,15%) no colégio de Humanidades, seguida do Colégio de Ciências Exatas, Tecnológicas e Multidisciplinar (119,16%) e Ciências da Vida (90,49%).

Importante notar que em todos os três colégios houve valores atípicos tanto na quantidade de artigos publicados como revisados nos últimos três anos. Se a publicação ou a revisão de artigos é uma maneira de participar da luta pelo reconhecimento de prestígio pelos pares, as diferenças entre essa participação revelam as diferenças no comportamento de cada agente da ciência, pois, conforme defende Bourdieu (2004, p.28), esses agentes “não são partículas passivamente conduzidas pelas forças do campo”, mas fazem dessa participação um instrumento de luta na qual o desejo de cada um é posicionar-se na dianteira da busca pelo reconhecimento dos pares.

**Quadro 1** - Comparação da média de valores entre os colégios de áreas do conhecimento, por variáveis.

Variável	Comparação da média de valores
Número de artigos publicados	CV > CETM > HUM
Número de artigos revisados	CV > HUM > CETM
Número de artigos revisados em periódicos internacionais	CV ~ CETM > HUM
Número de artigos publicados em coautoria	CV > CETM > HUM
Número de artigos publicados em periódicos internacionais	CV > CETM > HUM

**Fonte:** Dados da pesquisa 2015.

Legenda: CV: Ciências da Vida; CETM: Ciências Exatas, Tecnológicas e Multidisciplinar; HUM: Humanidades.

No que tange à diferença entre as áreas, o Colégio de Ciências da Vida apresentou significativo destaque em relação às demais áreas nas variáveis observadas, com exceção da variável “número de artigos revisados em periódicos internacionais”, onde houve uma equivalência com o colégio de

Ciências Exatas, Tecnológicas e Multidisciplinar, conforme se observa no Quadro 1.

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Embora as características observadas na amostra analisada revelem diferenças importantes no comportamento dos colégios que compõem as áreas do conhecimento no Brasil, tais características já foram devidamente apontadas na literatura. O trabalho de Mueller (2005), embora focado em pesquisadores em estágio pós-doutoral no exterior, revela que “diferentes áreas dão preferência a canais diferentes para comunicar seus resultados”, evidenciando particularidades que definem a comunicação dos resultados da produção intelectual nos diferentes grupos que compõem a ciência. Com isso, esses dados, ainda que não tragam informações inéditas sobre as variáveis a que se referem, confirmam não só o consenso de que as áreas se comportam com relativa diferença quando comunicam seu conhecimento, mas que essas diferenças podem influenciar os modos de produção científica por meio dos quais os pesquisadores distribuem o prestígio.

Mas este trabalho revelou um aspecto não esperado, o grau de heterogeneidade de comportamento entre membros de um mesmo Colégio. Esse aspecto foi revelado na quantidade e distribuição dos *outliers*. Em todos os quesitos examinados, quantidade de publicações nacionais e estrangeiras, quantidade de publicações em coautoria, quantidade de revisões realizadas em geral e em periódicos estrangeiros, o padrão foi o mesmo: o Colégio de Ciências Exatas e da Terra apresentou maior quantidade e maior diversidade de membros com comportamento *outlier*, seguidos dos membros do Colégio de Ciências da Vida, e por último, Humanidades. É um dado que revela diferenças que ficam mascaradas quando só as médias são consideradas, e embora este trabalho tenha examinado apenas três anos de produção, insuficientes para qualquer generalização, certamente aponta para um aspecto que, se mais investigado, por exemplo, se buscadas correlações ou associações com subtemas em

cada Colégio, contribuirá para um melhor entendimento das diferenças entre essas subáreas.

## REFERÊNCIAS

BOURDIEU, Pierre. **Os usos sociais da ciência**: por uma sociologia clínica do campo científico. São Paulo: UNESP, 2004.

BRASIL. **Resolução 16/2006**. Brasília. CNPq – Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico, 2006.

Disponível em:

<[http://www.cnpq.br/web/guest/view//journal\\_content/56\\_INSTANCE\\_0oED/10157/100343](http://www.cnpq.br/web/guest/view//journal_content/56_INSTANCE_0oED/10157/100343)>. Acesso em: 17 ago. 2013.

DUARTE, Geraldo. **Dicionário de administração e negócios**, 2011.

Disponível em:

<<https://books.google.com.br/books?id=s48Wk4Nj5EoC&pg=PT1&dq=gerald+duarte,+2011&hl=ptBR&sa=&ved=0ahUKEwjvZaourfNAhXLEJAKHYKfBE0QuwUIHzAA#v=onepage&q=gerald%20o%20duarte%2C%202011&f=false>>.

Acesso em: 25 maio 2016.

FERRANDO, Manuel García. **Socioestadística**. 2. ed. Madrid: Alianza Editorial, 2000.

KREMER, Jeannette M. A técnica do incidente crítico. **Revista Escola de Biblioteconomia da UFMG**, v. 9, n. 2, p. 165–176, 1980.

Disponível em:

<<http://www.brapci.ufpr.br/brapci/index.php/article/view/0000002603/d77131f1bb7365c509e0d466721e2762>>. Acesso em: 5 jul. 2015.

MUELLER, Suzana Pinheiro Machado. A publicação da ciência: áreas científicas e seus canais preferenciais. **DataGramaZero - Revista de Informação**, v. 6, n. 1, 2005.

Disponível em: <<http://repositorio.unb.br/handle/10482/980>>. Acesso em: 25 jan. 2016.

SANTOS, Glauber Eduardo de Oliveira. **Cálculo amostral**. Disponível em:

<<http://www.publicacoesdeturismo.com.br/calculoamostral/>>. Acesso em: 1 jan. 2014.

WAINER, Jacques; VIEIRA, Paula. Avaliação de bolsas de produtividade em pesquisa do CNPq e medidas bibliométricas: correlações para todas as grandes áreas. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 18, n. 2, p. 60–78, abr./jun. 2013.

Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/pci/v18n2/05.pdf>>. Acesso em: 25 maio 2016.

ZIMAN, John. A comunicação inequívoca. **O conhecimento confiável:** uma exploração dos fundamentos para a crença na ciência. Campinas: Papyrus, 1996.

\_\_\_\_\_. Comunidade e comunicação. **Conhecimento público.** Belo Horizonte: Editora Itatiaia/Editora da Universidade de São Paulo, 1979.

## Title

Prestigious and production in brazilian science: the scholarship of the productivity and productivity of the scholarship

## Abstract:

**Introduction:** The evaluation of scientific production is a complex process and has different criteria in each area of knowledge. However, it is these criteria that define the prestige of the researchers in each area of knowledge. **Objective:** This paper aims to analyze the production of CNPq productivity scholarship as regards the publication, review of journal articles, review articles in international journals, articles published in co-authorship and publication of articles in international journals, and identify, in this comparison, elements that allow specific point in each group analyzed. **Methodology:** The data was collected from productivity scholarship of the three colleges that make up the 48 thematic areas of CNPq through a multiple-choice questionnaire, analyzed and presented using descriptive statistics. **Results:** The data revealed significant differences in the three colleges analyzed, as well as within each college indicating significant changes in the behavior of researchers within the same school. **Conclusions:** In addition to the observed differences between the areas of knowledge, this study revealed marked differences among researchers from the same college of knowledge, evidencing that science is an environment marked by an unequal distribution of prestige among scientists.

**Keywords:** Scientific communication. Productivity grants. Scientific Production.

## Titulo:

Prestígio y producción en la ciencia brasileña: los becários de productividad y la productividad de los becários

## Resumen:

**Introducción:** La evaluación de la producción científica es un proceso complejo y tiene criterios diferenciados en cada área del conocimiento. Sin embargo, son estos criterios que definen el prestigio de los investigadores en cada área del conocimiento. **Objetivo:** Este trabajo tiene el objetivo de analizar la producción de los becarios de productividad del CNPq en lo que se refiere a la publicación y revisión de artículos de periódicos, revisión de artículos en periódicos internacionales, publicación de artículos en coautoría y publicación de artículos en periódicos internacionales y identificar, en esa comparación, elementos que permiten apuntar especificidades en cada grupo analizado. **Metodología:** Los datos fueron recolectados junto a becarios de productividad de los tres colegios que componen las 48 áreas temáticas del CNPq, por medio de un cuestionario de múltiple elección, analizados y presentados utilizando la

estadística descriptiva. **Resultados:** Los datos revelaron diferencias importantes en los tres colegios analizados, así como en el interior de cada colegio, indicando variaciones expresivas en el comportamiento de los investigadores en el marco de un mismo colegio. **Conclusiones:** Además de las diferencias observadas entre las áreas del conocimiento, este estudio reveló diferencias marcadas entre los investigadores de un mismo colegio de área del conocimiento, evidenciando que la ciencia es un ambiente marcado por una distribución desigual de prestigio entre los científicos.

**Palabras clave:** Comunicación científica. Becas de productividad. Producción científica.

Recebido: 30.08.2017

Aceito: 30.09.2017